

## O PAPEL DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO OBSERVATÓRIO DAS AGROFLORESTAS DO EXTREMO SUL DO BRASIL: ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS PARA UMA NOVA EXTENSÃO RURAL

FREDERICO DE CASTRO MAYER<sup>1</sup>; RAFAEL CLAVIJO ESTEVES<sup>2</sup>, BRUNO SCHEFFER DEL PINO<sup>2</sup>; KAIQUE CANGIRANA TROVÃO<sup>2</sup>, MARCOS JARDEL SOARES<sup>2</sup> ERNESTINO DE SOUZA GOMES GUARINO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mayerfred7@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas –

RClavijo11@gmail.com, bruno.delpino@gmail.com, kaiquecangirana12@gmail.com,  
posmarcosjardel@gmail.com

<sup>3</sup>Emprapa Clima Temperado – esguarino@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os sistemas agroflorestais são sistemas vivos, que tem como objetivo associar produção e sustentabilidade em uma mesma área de cultivo por meio de práticas e princípios norteadores que estejam de acordo com os processos naturais de cada ambiente (STEENBOCK, 2013). A agrofloresta enquanto tecnologia vai na contramão do modelo de agricultura hoje hegemônico denominado monocultura, o qual tem gerado inúmeros impactos negativos aos ambientes ecológicos estabelecidos nos biomas. Dada essa realidade, torna-se ainda mais urgente e necessária a criação de iniciativas que busquem mitigar os efeitos da crise climática e que atuem na recuperação de áreas degradadas. É nesse sentido que se cria o Observatório das Agroflorestas do Extremo Sul do Brasil, uma demanda dos agricultores agroflorestais por uma organização que reúna informações e propicie experiências e práticas de construção e de conhecimento em restauração ambiental e produção sustentável. O Observatório tem como objetivo conectar pessoas, experiências e saberes em um território comum.

A produção de conhecimento agroflorestal por agricultores, técnicos e organizações na última década tem sido ascendente, alavancada pelas redes sociais, fato que se caracteriza com a formação de um movimento em prol da agrofloresta, como mais uma etapa da agricultura agroecológica. Se tratando de uma ciência e prática muito específica de cada bioma e ecossistema ecológico se faz necessário que o saber acumulado não seja individualizado, mas sim, coletivizado em troca de experiências, pois as possibilidades de arranjos, desenhos e acoplagens são inúmeras, distintas das outras regiões do país e do mundo. Se faz necessário reconhecer e conectar o acúmulo das experiências já existentes em um bioma ainda pouco conhecido nacionalmente em matéria de sistemas agroflorestais, mesmo contando com a floresta subtropical litorânea, fragmentos florestais como os capões e caponetes, matas ciliares e matas de encostas (HASENACK, 2022). A veiculação dos materiais tem o intuito de ampliar o conhecimento sobre as experiências acumuladas no território, relacionando com os respectivos sistemas ecológicos do bioma e o estado da arte da produção agroflorestal do Extremo Sul do Rio Grande do Sul, na potencialidade de ampliação dos sistemas complexos nos 23 municípios que compõe o território.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por membros do observatório das agroflorestas do Extremo Sul e da equipe de comunicação da Embrapa Clima Temperado, que a partir da escolha das unidades de produção agroflorestal se deu após mapeamento prévio das 30 unidades de produção agroflorestal que compõem os 23 municípios da região, seguido pelo estabelecimento do critério de notoriedade, que levou a escolha de 5 unidades modelo, para que a equipe pudesse realizar a produção dos primeiros materiais audiovisuais e coleta de dados. O material produzido nas 5 Unidades levantadas tem como objetivo a publicação em plataformas de comunicação: Youtube, Instagram e no site do portal, em formato acessível e didático, que atenda tanto o público rural quanto o urbano.

Os vídeos foram produzidos no formato de caminhamento dinâmico, onde a intenção do material é fazer com que o telespectador seja imerso no contexto do espaço rural e experiencie uma visita a unidade de produção, acompanhando os arranjos e manejos realizados nos SAFs da propriedade, bem como uma dimensão temporal e espacial dos sistemas. Essa disposição enaltece características e manejos específicos para cada contexto ecológico das unidades, demonstrando a diversidade de experiências e as múltiplas possibilidades de arranjos de espécies. Os dados analisados foram obtidos através das métricas das principais redes utilizadas.

### Qual análise foi feita?

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais até então disponibilizados entre 04/07/2024 e 07/10/2024 já atingiram em média 7000 visualizações no total de todas as plataformas utilizadas, demonstrando o grande potencial de comunicar novos conhecimentos que venham na condição de contribuir para um outro olhar da extensão rural. A ferramenta possibilita ao agricultor um espaço dialógico onde seu saber é empoderado pela prática desenvolvida na unidade de produção, e a partir do momento que posto à disposição para o público, promove a interação nas plataformas do Observatório, dando sentido a sua criação. A produção audiovisual têm dado ao ambiente um formato de rede, pois propicia a troca de saberes entre agricultores, a popularização do sistema de produção e uma oportunidade de ampliação dos saberes acadêmicos, além da divulgação científica produzida neste território, o que serve de embasamento para criação em outras regiões onde houverem sistemas agroflorestais: no estado, país e mundo.

O perfil na rede social Instagram do Observatório das Agroflorestas do Extremo Sul do Brasil (@pampagrofloresta) conta com oito publicações. Entre junho e setembro de 2024, o perfil alcançou 6.457 contas e 310 seguidores, destes, 261 já interagiram nas publicações. No período observado, o número de seguidores cresceu em 236%. Entre os seguidores, 66% são homens e 44%, mulheres, majoritariamente entre 25 e 34 anos (42,5%) e de 35 a 44 anos

(29,6%). Cidades da região sul do estado concentram a maior parte dos seguidores: Pelotas (35,8%), Porto Alegre (9%), Rio Grande (5,5%), Canguçu (5,5%) e Santa Maria (4,1%). Métricas são ferramentas que dinamizam e facilitam a comunicação digital integrada nas instituições a partir das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (CORRÊA, 2005).

Uma das publicações no perfil do observatório é o *Reel* produzido em colaboração com o perfil da Embrapa Clima Temperado. O vídeo resultou em mais de 2,5 mil reproduções que alcançaram 1.275 contas, dentre elas, 58% são de não seguidores. No total, o vídeo obteve 103 interações com 77 curtidas, 7 comentários, 18 compartilhamentos e um salvamento. 887 repetições foram realizadas na publicação assistida por mais de 5 horas e meia. No facebook, o mesmo vídeo alcançou 472 contas, 138 são de não seguidores enquanto 331 são de seguidores. O vídeo conta com 17 reações, um comentário e 8 compartilhamentos. O abastecimento dos canais de comunicação por organizações garante o relacionamento com a sociedade. A comunicação digital está inserida como um canal de publicação, acessos e relacionamento, o que contribui para a construção da cidadania. “Ela ocorre estratégica e integradamente no composto comunicacional da organização” (CORRÊA, 2005).

No youtube da Embrapa o vídeo “Visitando as Agroflorestas do Extremo Sul do Brasil - SAF Vitrine Embrapa Clima Temperado” possui 990 visualizações. 341 visualizações a mais que o habitual registrado nos demais vídeos do canal. Com o registro documental, índice de gêneros da produção audiovisual, o vídeo aborda a agrofloresta como objeto principal em torno das experiências relatadas a partir de espécies agrícolas. “A necessidade de pesquisa, de aprofundamento do tema com entrevistas e produção de imagens em diversos locais eleva o orçamento do gênero” (ARONCHI, 2004).

Desde a publicação do vídeo, há 49,3 horas de sua exibição, 29,3 horas a mais que o habitual em outros vídeos. 55% dos espectadores ainda estão assistindo ao alcançar a marca de “0:30”. Essa porcentagem está dentro da média. O público de origem externa (66,7%) é superior aqueles que chegaram ao vídeo por meio de pesquisas no YouTube (33,3%).

Com relação ao tráfego (como espectadores acharam este vídeo): 19,3% surgem da plataforma (Youtube), 33,8% tem origem de canais externos (sites ou apps) , enquanto 23,6% visualizaram o vídeo após o uso de recursos de navegação. Neste parâmetro, 58,2% dos espectadores visualizaram por meio do link via WhatsApp, 13,7% pelo Google Search e 6,6% pelo endereço “embrapa.br”.

Dos 364 mil inscritos do canal da Embrapa no Youtube, 36,5 mil inscritos receberam notificações para acessar. A miniatura do vídeo foi exibida 16,3 mil vezes para espectadores desde a publicação. 1,9% de taxa de clique por impressão. O Brasil abriga 77,3% dos acessos, 57% são de não inscritos, enquanto 43% são inscritos. Do público visualizador, 82,6% é masculino, enquanto 17,4% feminino. Com relação à faixa etária, a composição de visualizadores é de: 25 a 34 anos (22,2%), 35 a 44 anos (35,3%), 45 a 54 anos (20,8%) e 55 a 64 anos (21,7%).

#### 4. CONCLUSÕES

As produções audiovisuais atuaram principalmente na construção do conhecimento, na comunicação de saberes e no desenvolvimento de novas

tecnologias agrofloretais na região Extremo Sul. Base esta que norteia novas possibilidades do fazer da extensão participativa, pois grande parte das unidades de produção se localiza em um mesmo ambiente ecológico, como o caso da Floresta Subtropical Litorânea (FSL) ou dos Campos Litorâneos (CL), proporcionando aos agricultores dos ambientes em comum um espaço de troca de experiências das implantações, manejos, beneficiamento, etc

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI, José Carlos. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

CORRÊA, Elizabeth Saad. Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos. *Organicom*, São Paulo, Brasil, v. 2, n. 3, p. 94–111, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138900..> Acesso em: 3 out. 2024.

Sistemas Ecológicos do Pampa no Rio Grande do Sul. Hasenack; Weber; Boldrini; Trevisan; Flores; Dewes, 2022. p. 6-7.

STEENBOCK, Walter, et al. *Agrofloresta: Aprendendo a produzir com a natureza*, 1ª Edição. Bambual, 2013.